

ENCONTROS METODOLÓGICOS PARA PESQUISA EM PLATAFORMAS DE REDES SOCIAIS

CATHARINA LAUTERBACH¹; ATTILA MAGNO E SILVA BARBOSA ²;

¹Universidade Federal de Pelotas – cacalamora@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – barbosaattila@uol.com.br

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa se propõe a explorar as plataformas de redes sociais focadas em vídeos curtos, como TikTok, Instagram Reels e YouTube Shorts, que ganharam popularidade significativa nos últimos anos. Essas plataformas têm impactado profundamente o comportamento dos usuários ao oferecer ferramentas criativas e ao permitir a disseminação rápida de conteúdo. O estudo utiliza uma abordagem metodológica que combina a netnografia com a Teoria Fundamentada em Dados (TFD) para observar, analisar e interpretar os padrões de uso e interação nessas plataformas, proporcionando uma compreensão mais profunda das transformações digitais.

O TikTok é uma plataforma de redes sociais que surgiu na China em 2016, inicialmente com o nome de Douyin, e depois foi lançada globalmente como TikTok. Seu grande diferencial foi na proposta de vídeos curtos, geralmente entre 15 e 60 segundos, que podem ser editados diretamente no aplicativo com diversos efeitos, filtros, trilhas sonoras e ferramentas de edição. A plataforma se popularizou rapidamente devido ao seu algoritmo de recomendação, que sugere vídeos com base nos interesses e comportamentos dos usuários.

O Instagram Reels foi lançado, por sua vez, em 2020 como uma resposta direta ao sucesso do TikTok. O recurso, integrado ao Instagram, permite que os usuários criem e compartilhem vídeos curtos de até 90 segundos. Similar ao TikTok, o Reels oferece uma variedade de ferramentas de edição, efeitos, músicas e tendências para estimular a criatividade dos usuários. Por estar dentro do ecossistema do Instagram, o Reels se beneficia de uma base já consolidada de usuários e da integração com o feed e as histórias, facilitando a disseminação do conteúdo entre diferentes formatos da plataforma. Isso torna o Instagram Reels uma ferramenta estratégica para criadores de conteúdo, influenciadores e marcas que buscam maior visibilidade.

O YouTube Shorts é outra alternativa criada para concorrer no crescente mercado de vídeos curtos. Lançado em 2021, o Shorts permite que os usuários do YouTube produzam vídeos de até 60 segundos. Apesar de o YouTube ser tradicionalmente conhecido por vídeos longos, o Shorts visa captar a audiência que consome conteúdo rápido e direto, similar ao estilo do TikTok e do Reels. Uma vantagem para o YouTube é a monetização robusta que a plataforma oferece para criadores de conteúdo, o que pode atrair influenciadores que queiram transformar seus vídeos curtos em uma fonte de renda.

2. METODOLOGIA

Através de uma revisão bibliográfica se relacionou a entrada netnográfica de Kozinets (2014) e Taylor (1999) com a Teoria Fundamentada em Dados de Charmaz (2006), buscando mensurar as mudanças dentro do espaço digital e suas inferências através de seus usuários.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escolha dos métodos se baseia em uma experiência prévia de uma análise que se debruçou também sobre a mesma plataforma (TikTok) (Lauterbach, 2023) - a constante escrita e cristalização dos dados coletados, como proposto por Charmaz (2006) permite assim que problemas como a efemeridade da plataforma sejam captados e analisados, buscando interpretar o impacto das transformações da entrega da plataforma.

Assim, a TFD permite explicar os fenômenos observados dentro de plataformas, organizando e categorizando as mudanças de comportamento do usuário.

Tanto a netnografia (Kozinets, 2014) quanto a TFD (Charmaz, 2006) contam com cinco etapas principais no desenvolvimento da pesquisa, para a netnografia, seguem-se os seguintes passos: 1) a definição das questões de pesquisa; 2) a identificação e seleção da comunidade; 3) observação participante da comunidade e coleta de dados; 4) análise dos dados e interpretação dos resultados e 5) redação e apresentação das conclusões acerca da coleta. A TFD parte, aproximadamente, do terceiro passo da netnografia, onde, 1) observa e coleta os dados; 2) define códigos analíticos e estruturas emergentes a partir dos dados 3) tem um envolvimento comparativo dos dados que permite uma circularidade das informações num cenário efêmero 4) escrita de memorandos sobre os dados para a cristalização através da saturação amostral e 5) desenvolvimento teórico guiado pelos insights obtidos através dos dados observados.

Essa combinação de metodologias busca assim entender através de uma netnografia (Kozinets, 2014) ante a observação do nosso objeto - com a abordagem de inserção e participação dentro do ambiente digital de Taylor (1999). Esse método de participação anônima permite a observação dos comportamentos de usuário através das plataformas que pretendemos organizar através da Teoria Fundamentada em Dados (TFD) de Charmaz (2006) que a partir da saturação dos dados observados permite a extração de padrões de comportamento compartilhados através das plataformas.

A entrada em mundos virtuais, como proposta por Taylor (1999), permite a coleta de dados em diferentes ambientes e assim a apreensão dos processos e entregas oferecidas pelas plataformas, permitindo uma compreensão melhor dos comportamentos ali apresentados. Em seu manual, Taylor (1999) traz a percepção de um de seus entrevistados “acho suspeito quem acredita entender de ‘avatars’ sem ser um deles” demonstrando assim também a importância da participação da pesquisa dentro do ambiente das trocas.

Assim, esse encontro busca atender as demandas multiplataformas (TikTok e Instagram) a partir da coleta da interação voluntária dos sujeitos. O cenário digital que Taylor (1999) propõe sua metodologia também é diferente da atual apresentação. Em seu manual, o autor buscava a sua inserção dentro de ambientes de jogos digitais, assim ele leva em consideração homepages onde os

usuários juntavam informações relevantes para outros usuários acessarem, com a chegada da timeline no Facebook, como apontado por Van Dijck (2013), grande parte das plataformas passa a conter um perfil pessoal para os usuários que indexa grande parte de seu conteúdo, assim permitindo um acesso diacrônico ao conteúdo e interações.

Outro ponto que Taylor (1999) destaca são as páginas de comunidade onde os usuários de um mesmo universo virtual colaboravam, atualmente com a plataformização esse espaço de interação se vincula a uma conta/usuário, sendo a plataforma um entregador de conteúdo e não mais um ambiente de troca, assim elas acontecem a partir da participação ativa do usuário através de reposts, comentários, colagem com outros vídeos etc.

Para obter uma materialidade dos dados digitais, o autor (Taylor, 1999), sugere explorar dados de outros usuários relacionados ao objeto, permitindo um acesso maior às diferentes percepções e impactos da mensagem dentro do meio. Permite também o acesso à mudanças dentro da experiência de usuário dentro da plataforma, possibilitando a comparação da percepção dos usuários em diferentes momentos.

Dispostos estes pontos, o método proposto por Kozinets (2014) leva em conta a definição de comunidade online a partir da definição de Rheingold (1993) onde pode ser considerada uma comunidade “as agregações sociais que emergem da rede quando um número suficiente de pessoas engaja em discussões públicas por tempo o suficiente, com suficiente sentimento humano para formar redes de relacionamentos pessoais no ciberespaço”. O autor (Kozinets, 2014) expõe estes conceitos explicando cada elemento disposto, ressaltando o caráter coletivo de onde deve partir a análise desses agrupamentos sociais, em um nível meso de análise social.

A combinação entre o método netnográfico e a Teoria Fundamentada em Dados (TFD) busca, através de análises constantes, trazer luz aos padrões que se repetem dentro das plataformas e nos comportamentos dos usuários, permitindo um trabalho subsequente, sequencial e simultâneo, dando espaço para que os dados colaborem na direção da fundamentação teórica.

4. CONCLUSÕES

Este estudo contribui para o entendimento das plataformas de vídeos curtos ao aplicar uma abordagem metodológica que combina netnografia e Teoria Fundamentada em Dados. A pesquisa traz caminhos possíveis sobre como essas plataformas impactam os comportamentos digitais, especialmente no que diz respeito à criação de conteúdo e à interação dos usuários. Ao categorizar e analisar os padrões emergentes, foi possível identificar as nuances das mudanças de comportamento e como essas plataformas influenciam o consumo e a produção cultural em ambientes digitais. Esse trabalho oferece uma base teórica robusta para futuras investigações sobre o uso de plataformas digitais e as interações sociais online..

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KOZINETTS, Robert V.. **Netnografia: Realizando pesquisa etnográfica online**. Porto Alegre: Penso, 2014. 203 p.

LAUTERBACH, C. **Estética de núcleo #corecore: experiência de usuário convertida em expressão cultural**. 2023. 37 f. TCC (Graduação em Design digital) - Centro de Artes. Universidade Federal de Pelotas, 2023. Disponível em: <https://pergamum.ufpel.edu.br/pergamumweb/vinculos/0000fd/0000fdd2.pdf>

RHEINGOLD, Howard. **The Virtual Community: Homesteading on the Electronic Frontier**. Reading, MA: Addison-Wesley, 1993.

TAYLOR, T. L. **Life in Virtual Worlds: Plural Existence, Multi-Modalities, and Other Online Research Challenges**. American Behavioral Scientist, v. 43, n. 3, p. 436-49, 1999.

VAN DIJCK, José. **'You have one identity': performing the self on Facebook and LinkedIn**. Media, Culture & Society, v. 35, n. 2, p. 199-215, 2013.